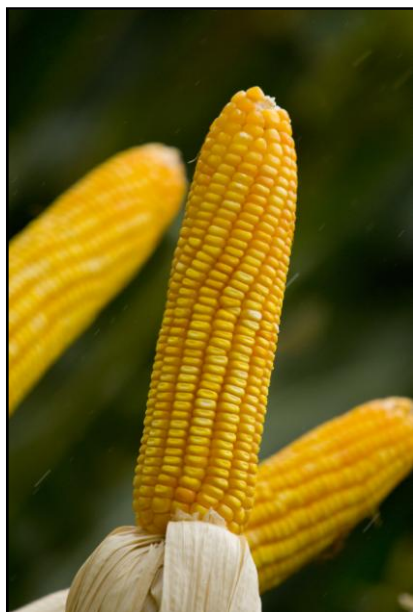


EVOLUÇÃO DAS COMMODITIES AGRÍCOLAS PRODUZIDAS NA BAHIA

Edilson de Oliveira Santos*
edilson santos@seagri.ba.gov.br

Dentre as commodities agrícolas produzidas da Bahia, todas conseguiram crescimento de produção no período 2007 a 2013. O milho e soja foram as culturas que obtiveram crescimentos mais expressivos no período. Entretanto, com exceção do milho e do algodão, a Bahia não conseguiu alcançar as taxas de crescimento nacional.

• MILHO



A despeito da área de plantada com milho na Bahia ter sido reduzida nos últimos anos, a produção tem crescido geometricamente. Em 2013, a área colhida com o cereal no Estado foi 586,45 mil hectares, enquanto que em 2006 foi de 753,35 mil hectares, ou seja, houve uma redução de 8,69%. Neste mesmo período, no entanto, a colheita total experimentou um crescimento de 90,89%, passando de 1,12 milhões de toneladas para 2,15 milhões de toneladas, mesmo com os efeitos da seca, que tanto prejudicou a Bahia nos últimos dois anos. O crescimento percentual do milho na Bahia, no período, foi muito parecido com o que ocorreu em nível nacional, onde a produção da lavoura aumentou em 88,80%.

*Mestre em Economia, Gestor Governamental da SEAGRI, lotado na Superintendência de Política do Agronegócio / Coordenação de Conjuntura Agrícola – Tel.: (71) 3115-2725.

O crescimento expressivo na produção estadual se deu em função dos ganhos de produtividade, fruto das inovações tecnológicas, do desenvolvimento de variedades adaptadas às condições edafoclimáticas do Estado e do melhoramento das técnicas de manejo.

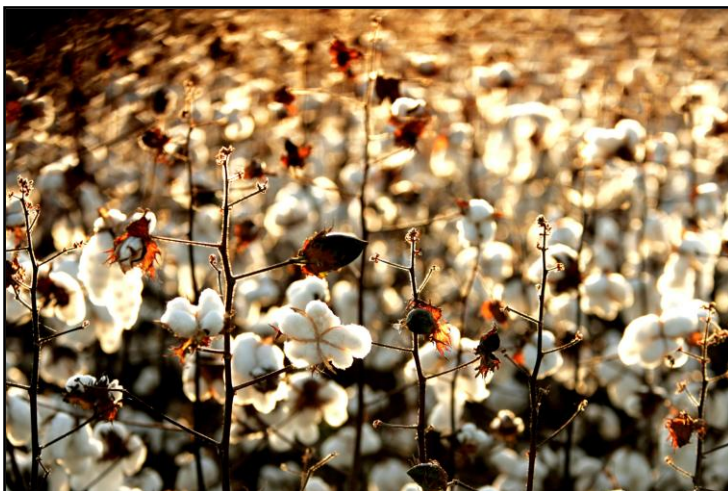
O principal destino do milho produzido na Bahia é o mercado do Nordeste, que é crescente, em função da renda per capita está crescendo a taxas superiores às demais regiões do Brasil. A população do Nordeste tem tradição de incorporar em sua alimentação produtos à base de milho. Mesmo se tratando de gêneros de primeira necessidade, com o aumento da renda implicará em aumento no consumo, visto haver demanda reprimida nas camadas sociais mais baixas. Dessa forma, espera-se que haverá uma escalada da demanda de milho tanto pelo aumento do consumo de seus derivados como pela elevação do consumo de carnes de frango e suínos. Portanto, trata-se de um mercado estratégico para o milho da Bahia.

O crescimento na produção de milho da Bahia tem atraído investimentos significativos dentro da cadeia produtiva, sobretudo no Oeste. Grandes empresas produtoras de alimentos a partir do grão estão se instalando na região. Além das produtoras de alimentos, um grande complexo agroindustrial do setor avícola foi implantado em Luís Eduardo Magalhães. O empreendimento conta com cinco unidades, distribuídas da seguinte forma: granja de matrizes, incubatório, fábrica de rações, granjas para engorda dos frangos e abatedouro Industrial.

Além do Oeste, o Nordeste do Estado possui um grande potencial para verticalizar a cadeia produtiva do milho. Neste sentido, a Secretaria da Agricultura da Bahia tem buscado atrair investimento para aquela região, sendo que uma grande empresa do Sudeste já manifestou intenção de implantar por lá um complexo avícola.

• ALGODÃO

A produção de algodão na Bahia cresceu 16,93% em 2013 comparando com a produção de 2006, quando saiu de 810,25 mil toneladas para 947,40 mil toneladas no ano passado, sendo que em 2011, o volume produzido chegou a 1,58 milhões de toneladas. A produção brasileira da lavoura obteve um crescimento de 17,44%, levemente acima da expansão na Bahia.



A Bahia é o segundo maior produtor de algodão do país, ficando atrás apenas do Mato Grosso. Além da expressão na quantidade produzida, o Estado ainda se destaca na qualidade do produto, que possui excelente pluma para industrialização.

O governo do Estado, através da Secretaria da Agricultura, em parceria com os produtores, vem procurando agregar valor ao algodão internamente, atarindo investimentos nos segmentos industriais correlacionados com a cotonicultura. Assim, espera-se que a cadeia produtiva seja verticalizada no próprio Estado, sobretudo com a implantação de empreendimentos dos segmentos têxtil e transformação do caroço de algodão. Uma boa alternativa para a industrialização do caroço de algodão é a produção de óleo, que pode ser utilizado na alimentação humana, bem como na produção de energia renovável. A Bahia produz cerca de um terço da produção brasileira de caroço de algodão, que é de cerca de 2,5 milhões de toneladas.

• SOJA



A soja produzida na Bahia é toda cultivada na Região Oeste, cuja área cultivada cresceu 39,23% de 2006 para 2013, saindo de 872,60 mil hectares para 1,21 milhões de hectares. Com isso, a produção passou por uma expansão de 39,57%, quando saiu de 1,99 milhões de toneladas para 2,78 milhões de toneladas na safra do ano

passado, ano que a produção foi prejudicada pela estiagem e incidência de pragas. Em 2011, a Bahia produziu 3,51 milhões de toneladas. Já a produção brasileira da oleaginosa obteve um incremento de 55,72%.

Os intensivos investimentos em tecnologias, o desenvolvimento de variedades adaptadas às condições climáticas do Oeste da Bahia e evolução nas técnicas de manejo proporcionaram à soja da Bahia expressivo ganho de produtividade, que, por sua vez, proporciona um crescimento bem significativo no volume produzido. Da mesma forma, os ganhos de rendimento têm resultado em maior competitividade produtiva diante de outras unidades da Federação.

A região Oeste da Bahia conta com duas grandes indústrias esmagadoras de soja, com capacidade de processamento de 1,65 milhões de toneladas por ano, e um grande número de tradings instaladas, sendo que cinco delas são as maiores do mundo. A região tem recebidos importantes empreendimentos agroindustriais, a exemplo da avicultura, que chega atraída pela grande oferta de grãos.

Para aumentar a competitividade da soja baiana, já se encontra em construção a Ferrovia de Integração Oeste Leste – FIOl, que integrará o Oeste da Bahia ao Litoral. Para o escoamento da

produção através da FIOL, será construído o Porto Sul com estrutura adequada à exportação do grão.

O Governo do Estado, em parceria com os produtores e instituições de pesquisas, vem desenvolvendo ações importantes no sentido de manter a boa fitossanidade da cultura. Isso tem sido de suma importância, na medida em que previne e contém as principais doenças na lavoura no Estado. A Bahia tornou-se referência nacional no combate à ferrugem asiática, doença que causa enormes prejuízos aos sojicultores.

• CACAU

Com uma produção de 157,83 mil toneladas, a Bahia é o maior produtor de cacau do Brasil, respondendo por 60% da produção nacional. Depois de passar sérias dificuldades agravadas por pragas, doenças, preços baixos e falta de crédito, a produção cacauzeira no estado vem crescendo de forma alentadora nos últimos anos.



De 2006 a 2013, o crescimento da colheita na Bahia foi de 6,14%, enquanto que a produção no Brasil elevou-se em 23,33%, crescimento esse puxado pelo Pará, cuja produção duplicou-se. A partir de 2009, o crescimento na Bahia vem ocorrendo de forma mais acentuada, atingindo 14,43% neste último período.

As perspectivas para a cadeia produtiva do cacau são boas para os próximos anos, devido à elevação que se projeta para o consumo mundial de chocolate nos próximos anos, sendo que no

Brasil a demanda vem elevando-se geometricamente. Nos últimos dez anos, o consumo per capita de chocolate quintuplicou no Brasil.

Além do consumo, interno e externo, de chocolate, os produtores receberam mais uma boa notícia com a Medida Provisória 565 que viabiliza a prorrogação das dívidas, bem como possibilita linhas de crédito através dos recursos do FNE. A conjunção de todos esses fatores gera uma boa perspectiva para mais ampliação na produção de lavoura cacaeira, bem como o desenvolvimento de toda a cadeia produtiva.

• CANA-DE-AÇÚCAR



Com os problemas ambientais decorrentes do uso dos combustíveis fósseis, a cana-de-açúcar se apresenta na produção de energia, como uma das melhores opções dentre as fontes renováveis, condição que tem levado o Brasil a uma posição de liderança mundial nesse

setor.

A Bahia possui uma boa dotação de recursos naturais capazes de alavancar o setor sucroalcooleiro e colocar-se na elite da produção de energia de etanol. O Estado dispõe de 580 mil hectares de terras propícias para o cultivo de cana-de-açúcar em condições de sequeiro, e mais de 200 mil hectares aptas a produzirem em condições irrigadas. Possui, ainda, altos índices de insolação, além de outros componentes do clima ideais para o desenvolvimento em massa desse produto.

Duas grandes plantas industriais do setor sucroalcooleiro foram implantadas no Extremo Sul da Bahia em 2011, fato que contribuiu para elevar a produção estadual. A produção de cana-de-

açúcar na Bahia, nos últimos sete anos, teve um incremento de 14,80%, saindo de 6,15 milhões de toneladas em 2006 para 7,06 milhões de toneladas em 2013. Todavia, o crescimento na Bahia está muito aquém da expansão nacional, que foi de 54,55% no período.

• CAFÉ

A produção de café na Bahia em 2013 foi de 159,19 mil toneladas, crescendo em 6,27%, comparado a produção de 2006, enquanto que a produção brasileira passou por uma expansão de 13,42%. Ressalta-se que, a Bahia nos últimos dois anos, passou por uma das maiores secas de todos os tempos, o que prejudicou o desenvolvimento da lavoura.

O mercado baiano absorve 40% do café produzido no Estado, sendo que os 60% restantes são destinados a outras unidades da Federação e ao mercado externo. Trata-se uma lavoura importante, do ponto de vista social, uma vez que é cultivado em cerca de 10 mil propriedades na Bahia, sendo que 70% pertencem à agricultura familiar,

e os 30% restante compostos por médios e grandes produtores. Do cultivo conduzido pelos agricultores que não são da agricultura familiar, apenas 5% possuem área superior a 100 hectares. Dessa forma, a atividade desempenha um importante papel social, na medida em que gera renda e emprego para os agricultores de pequeno porte.

A cafeicultura destaca-se como atividade de grande empregabilidade dentre os principais setores do agronegócio. A sua capacidade de geração de empregos registra que, em média, para cada um milhão de reais em faturamento, o seguimento gera 404 vagas, o que demonstra sua importância para a economia baiana.

